



## ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO GERAL DAS UNIDADES UNIPAZ (CGUU)

13 e 14 de abril de 2020 - reunião virtual

### REPRESENTANTES PRESENTES:

Reitoria da Unipaz: Roberto e Lydia

Fundação Cidade da Paz (Funcipaz): Cris Carvalhêdo, Christina Peliano e Elza

- 1) Unidade Portugal: Fernanda e Vitor Ramos
- 2) Unidade Baixada Santista: Helena Mello, Camila
- 3) Unidade DF: Regina Fittipaldi, Naira e Iuri
- 4) Unidade GO: Hélyda e Leda
- 5) Unidade MG: José Luiz e Ana Maria
- 6) Unidade PR: Patrício e Janete
- 7) Unidade PE: Pacífico, Rosário e Durão, alternados
- 8) Unidade RJ: Glória e Verônica
- 9) Unidade SC: Elaine e Aymara
- 10) Unidade SP: Laura, Nelma
- 11) Núcleo Aracaju SE: Maria de Fátima
- 12) Núcleo Boa Vista do Sul RS: Jorge Trevisol e Inês Clara
- 13) Núcleo Chapecó SC: Rachel
- 14) Núcleo Fortaleza CE: Fátima
- 15) Núcleo Palmas TO: Dirce Betânia
- 16) Núcleo Poços de Caldas MG: Rosemeire Bernardo
- 17) Núcleo Porto Velho RO: Zilma, Osmarina e Edmar, alternados
- 18) Núcleo Salvador BA: Virgínia
- 19) Núcleo Uberlândia MG: Maria Angélica e David
- 20) Núcleo Vitória ES: Dalila

Convidados: Felipe Kinder e Priscilla Zanatelli (*e-create*), Moisés Rafael (Boa Vista do Sul/RS) e Marco André (Encontro Imaginal).

### ACOLHIMENTO

O Reitor Roberto inicia com o centramento inicial, seguido da palavra da Presidente da Funcipaz Cris Carvalhêdo que, mencionando a energia de Maria e a força do seu Manto de proteção necessárias para o momento atual, dá as boas-vindas, desejando que o encontro seja rico, produtivo e traga benefícios a todos. Manifestando alegria por receber todos, Cris salienta que espera o cumprimento da pauta, e que todos possam seguir juntos, buscando pela união e integração das Unidades e Núcleos, para o melhor para a Grande Unipaz. Com a palavra, o Reitor Roberto comenta a respeito da situação global atual e relembra que a Unipaz foi concebida como uma Universidade de transição, que muito tem a contribuir com o momento atual, e as seguintes palavras de Pierre Weil “Ultimamente estamos entrando em contato com seres do universo sutil e sei que eu serei um deles”, complementando que agora, Pierre faz parte dessa egrégora sutil que nos inspira e orienta. A Vice-Reitora Lydia tocando seu maracá propõe que esse encontro iniciático, aos 33 anos da Unipaz, seja inspirador para o caminho Unipaz+30.

Na sequência são definidos os seguintes papéis:

- Coordenação – Lydia (Reitoria) e Cris Carvalhêdo (Funcipaz);
- *Chronos* – Elaine (Unidade SC);
- Coração – Inês Clara (Núcleo Boa Vista do Sul/RS); e
- Escriba – Naira (Unidade DF).



Em razão da situação global advinda do novo Coronavírus, e em atendimento às autoridades de saúde de mantermos o isolamento social e a não aglomeração de pessoas, a Funcipaz propôs este encontro na modalidade virtual, com quatro encontros de duas horas cada, nos dias 13 e 14 de abril de 2020, sempre das 10h00 às 12h00 e das 15h00 às 17h00.

### **Primeira parte, dia 13/04/2020, das 10h00 às 12h00**

#### **1ª pauta - Acordo para EAD da Unipaz/DF com a e-create**

O Reitor Roberto relata o encontro com a e-create, por meio da Maria da Glória (RJ) e aponta os cursos-pilotos para implementação na modalidade EAD: *A Arte de Viver em Paz*, *A Arte de Aprender a Escutar* e *Saúde e Plenitude*, sendo que, após implementados e disponibilizados, poderão ser seguidas de outras formações. A Presidente Cris Carvahêdo reforça que a parceria só está sendo possível graças à *ponte* estabelecida anteriormente pela Maria da Glória (RJ) junto à e-create.

A Vice-Presidente da Funcipaz, Elza Miranda, comenta sobre sua experiência com EAD e esclarece que o modelo proposto pela e-create para a produção dos cursos apresentam as seguintes características:

- a) não requer qualquer investimento financeiro inicial e que para tal, contará com a atuação de profissionais diversos que receberão quotas, a partir das vendas dos cursos;
- b) que a iniciativa é uma parceria da Funcipaz, Unipaz DF, Unipaz RJ e a e-create;
- c) que a Reitoria assumirá a coordenação pedagógica dos cursos em EAD fundamentadas em *A Arte de Viver em Paz*, *A Arte de Viver a Vida* e a *Formação Holística de Base*;
- d) que os três cursos iniciais serão *A Arte de Viver em Paz*, *Saúde e Plenitude* de Roberto Crema e *A Arte de Saber Escutar* de Glória (RJ) e que na sequência a produção será aberta para as Unidades que queiram participar; e
- e) que de acordo com as características do curso, poderá ser necessário organizar polos para as atividades práticas ou holopraxis em conjunto entre as Unidades.

Na sequência, os parceiros EAD, Felipe e Priscilla, sócios da e-create, apresentam a empresa e uma solução EAD para a parceria com a Unipaz.

A coordenadora Lydia solicitou a manifestação das Unidades que já têm estudado ou implantado alguma solução EAD:

- Hélyda (GO) – foi adquirida a solução Canvas em SET 2019 juntamente com a contratação de empresa para o desenvolvimento da modalidade EAD, que está em franca produção, estimulada pela situação atual de isolamento.
- Nelma (SP) - projeto em suspensão devido às iniciativas de GO e RJ, citadas no encontro passado. Não atua com aulas gravadas, mas com aulas ao vivo pelo Zoom. E ressalta a característica de aulas presenciais da pedagogia da Unipaz.

A coordenadora Lydia abre a palavra aos demais presentes, a respeito da pauta:

- Laura (SP) – cita escritos de Pierre: “Hoje entendo melhor o que Monique Thoenig queria dizer sobre Universidade como um espaço de Consciência, depois do desenvolvimento da Internet. Fala-se muito hoje em universidade virtual, que não tem instalações, nem prédios, mas onde todo mundo aprende com todo mundo”. Ela pergunta ao Felipe (e-create) a respeito da escola de ensino híbrido, que contempla parte presencial e parte virtual. Felipe responde que esse modelo híbrido é uma definição estratégica para o EAD, de responsabilidade da Unipaz. E esclarece que tecnicamente é possível, tanto quanto pode existir EAD somente com *web conference* (ex.: Zoom), sem qualquer outra ferramenta de aprendizagem.



- José Luiz (MG) – informa que participa de vários cursos EAD com a intenção de conhecer melhor essa modalidade de ensino. Sugere que a nossa solução de EAD integre a pedagogia da Unipaz e também a nossa organização em rede, incluindo todas as Unidades, de forma que se crie uma EAD das Unidades Unipaz. Nesta solução, seriam realizados seminários à distância e também encontros presenciais nas várias Unidades Unipaz. As Unidades da Unipaz atuariam na divulgação dos eventos, na realização dos encontros presenciais, no acompanhamento e apoio aos aprendizes e em outras atividades locais, recebendo um percentual por sua atuação.
- Hélyda (GO) – esclarece que na modalidade EAD da Unidade Goiás não existem cursos da Teoria Fundamental da Unipaz. E, caso alguma Unidade ou Núcleo deseje conhecer a plataforma EAD de Goiás, disponibilizará acessos para tal. E Leda acrescenta que poderá incluir a proposta de José Luiz, de partilhas para Unidades que acolherem a parte presencial dos cursos de Goiás.
- Betânia (Núcleo Palmas/TO) – cita que já vivencia o EAD no Senac e propõe-se a pensar em boas práticas EAD para a Unipaz. Informa que no EAD Senac a produção dos cursos é distribuída da seguinte forma: SP produz cursos de graduação, RS os cursos técnicos, e PR as formações inicial e continuada. E está disponível para facilitar contato da Unipaz com o responsável nacional EAD Senac.

Acolhidas as manifestações, a coordenadora Lydia repassa a palavra ao Reitor Roberto, para o fechamento da primeira parte do encontro. O Reitor relembra que Monique Thoenig, que com sua sensibilidade, definia que a Universidade Holística de Paris, cuja sede ficava no seu apartamento, era, de fato, uma Universidade Consciencial. Relembra, também, que em 1988 teve a oportunidade de participar de um encontro anual e presencial com os alunos da Saybrook Institute, no qual Stanley Krippner era diretor, e que naquela época já utilizava um sistema em que cada estudante tinha contato com seu orientador via Internet, e apenas se encontravam presencialmente uma vez por ano. Isso há 32 anos! Finaliza agradecendo a Maria da Glória e ao casal da *e-create* pela generosidade e competência com que apresentaram o tema EAD, à Hélyda e Leda pelo exercício da troca, ressaltando que o paradigma atual é de sinergia, de cooperação e de comunhão em que a Unipaz, como um organismo mutante, está pronta para atuar neste momento, na modalidade EAD. Agradece a presença de representantes de Portugal, Maria Fernanda e Vítor, lembrando que a Unidade Portugal esteve presente pela primeira vez num encontro em Altinópolis/SP, coordenado por Marco Ernani, e que agora, encontra-se presente pela segunda vez neste CGUU. E, por fim, abre a possibilidade de mais encontros do CGUU, virtuais e presenciais.

Para a finalização desta primeira parte do encontro, a coordenadora Lydia solicita que os presentes manifestem o sentimento, pelo chat da ferramenta, que seguem transcritos: *união, gratidão, feliz, esperança, alegria, conexão, animação, integração, confiança, estamos juntos, regresso à tribo, abertura, amplitude, entusiasmo, reencontro.*

### **Segunda parte, dia 13/04/2020, das 15h00 às 17h00**

Iniciando a segunda parte da reunião, a família de Jorge Trevisol (Núcleo Boa Vista do Sul/RS) presenteou a todos com uma apresentação musical ao violão, com seu filho Moisés Rafael na percussão.

### **2ª pauta - Acordos de Cooperação Mútua entre as Unidades e a Funcipaz.**

A Presidente da Funcipaz Cris Carvahêdo relembra que o Acordo de Cooperação Mútua entre as Unidades e a Funcipaz, outros documentos do CGUU e a entrega de um Relatório Anual da Unidades, foram aprovados no encontro CGUU de 2019. A expectativa era que as Unidades Unipaz trouxessem os acordos em mãos em 2020, mas que pela impossibilidade do encontro presencial, solicita que:

- a) Os acordos sejam enviados pelas Unidades, em duas vias, com as assinaturas com firma reconhecida e os anexos autenticados em cartório, via Correios, após a normalização das atividades; e
- b) Os Relatórios Anuais das Unidades – 2019, incluídas as atividades dos Núcleos vinculados, quando for o caso, sejam enviados para o e-mail [unipaz@unipazdf.org.br](mailto:unipaz@unipazdf.org.br).

Cris relembra a todos que no Art. 5 do “Regulamento CGUU nº 001/2019 – Da Associação de Núcleos e de Unidades”, o pré-requisito para a transição de um Núcleo para Unidade é a consecução de no mínimo uma turma da FHB **ou** de Avivida **e** da realização da Avipaz. E, que no Parágrafo Único do Art. 7 do mesmo regulamento, a não realização dos pré-requisitos pelo período de dois anos consecutivos, incorrerá na transição de uma Unidade para Núcleo.

Após os esclarecimentos, é aberta a palavra aos presentes, para manifestações:

- Fátima (Núcleo Fortaleza/CE) – esclarece que atua só; sobre a documentação precisará reunir a todos, e com expectativa de que outra pessoa possa juntar-se a ela na condução da Unipaz local. Fátima cita que coordena uma escola há 40 anos, depois de fundamentar o modelo de educação com pedagogia sistêmica, está levando essa pedagogia para outras escolas, inclusive com a modalidade EAD, em que orienta os profissionais, apoia família e alunos fazem pesquisa. Sente-se feliz e privilegiada por oferecer educação voltada à inclusão, à valorização humana, à vida em primeiro plano, à luz de questões ambientais, incluindo indígenas e quilombolas. Tem esperança da morte do sistema atual que valoriza a economia acima da vida. Quanto à documentação procurará os documentos, que inicia finalizar a 6ª turma de FHB com a Dalila, paralisada por ora. Salientou que os recursos das turmas não cobrem as despesas apesar do uso da infraestrutura da escola. Quanto ao EAD, apesar do virtual, acha importante uma etapa presencial. Acredita que a palavra para o momento é *consciência*.
- Fátima (Núcleo Aracaju/SE) – o núcleo está num movimento de “limpeza dos canteiros”. Informa que a documentação está desatualizada. Entendeu que agora é núcleo vinculado à Unipaz/DF e que deseja iniciar as atividades com a Avipaz. A Funcipaz esclarece que enquanto Núcleo não é requerida a formalização de uma entidade jurídica, diferentemente de uma Unidade.
- Rosário (PE) – foi esclarecida de que, a Unidade PE cumpre os pré-requisitos, pois conduz seminários da Avipaz e a formação em Cuidado Integral-Terapia da Inteiraza
- Manoel Durão (PE) – comenta sobre o alto custo documental para as Unidades. Também relata sobre a dificuldade em oferecer FHB, e pelo custo, acha que a contrapartida de um certificado seja necessária. As iniciativas na perspectiva da ecologia pessoal, gratuitas, estão sendo bem aceitas. Sugere incluir atividades, como por exemplo, uma caminhada, tipo peregrinação, de seis dias, em que, na jornada, os participantes estabelecem a prática das ecologias pessoal, social e ambiental, conforme a FHB. Acredita que com a FHB na modalidade EAD a dificuldade de obter alunos poderá ser sanada.
- Aymara (SC) – foi esclarecida sobre os critérios para a transição de Núcleo para Unidade e vice-versa.
- Glória (RJ) – informa que as Unidades são registradas como associações sem fins lucrativos, mas que as tarifas dos cartórios também são altas no RJ.
- Elaine (SC) - cita que não paga qualquer valor em caso de registro de ata em cartório. E o pagamento existe no caso de alteração de clausulas do Estatuto.
- Nelma (SP) - esclarece que as taxas cartoriais são estaduais, por isso a diversidade de valores.
- José Luiz (MG) – corrobora a sugestão de Durão (PE) e cita que ofereceu retiro de nove dias em janeiro 2020, para uma jornada de conhecimento do trabalho de Chico Xavier, o que impulsionou os facilitadores, assim como os 10 participantes.

### **Encaminhamentos:**

- a) A Funcipaz encaminha os modelos de acordos de cooperação mútua para as Unidades e orientações para a produção do relatório anual.
- b) As Unidades encaminham para a Funcipaz, via e-mail, o relatório anual de 2019 e os acordos de cooperação Mútua assinados juntamente com os respectivos Estatuto e ata da última eleição da diretoria, via Correios.
- c) Unidade SC encaminha modelo de estatuto para Unidade PE.

### **3ª pauta – Medida Provisória 936/2020**

A Vice-Presidente da Funcipaz, Christina Peliano, citando a publicação da MP 936 - programa emergencial de manutenção do emprego e da renda, especificamente sobre medidas trabalhistas para a situação atual, decorrente do isolamento social em função da pandemia do Coronavírus, solicita a partilha das Unidades em relação às medidas tomadas.

- Nelma (SP) – possui uma equipe grande de colaboradores e parceiros e por isso foi decidido que a Unidade não pararia suas atividades, pela questão financeira. Um funcionário está em férias. Os custos fixos reduziram em cerca de 40%. As aulas presenciais estão suspensas até 31/05 e foram substituídas por aulas virtuais pelo Zoom. As mensalidades não foram reduzidas, mas foram negociadas com 100% dos aprendizes. Os aprendizes que perderam sua remuneração foram tratados pontualmente, com a suspensão do pagamento e retomada do pagamento quando do retorno da remuneração. É o estado atual, mas não sabe dizer como será no futuro.
- Leda (GO) – a primeira ação foi o corte de despesas e depois, uma reunião com os funcionários. A partir de assessoria jurídica, ajustou o pagamento proporcional à nova jornada de trabalho. A partir da reprogramação da agenda dos cursos, foram mantidos os encontros virtuais com os alunos, em acréscimo ao curso, sem qualquer custo adicional para o aluno. Foi mantida a cobrança das mensalidades, tratando as exceções pontualmente, com a suspensão dos pagamentos por dois meses ou aumento de parcelas dos cursos, para reduzir os valores mensais. As aulas, no formato original, terão suas datas reprogramadas. No caso dos coordenadores, a maioria com MEI, foram reduzidos cerca de 25% do pagamento mensal que serão restituídos em parcelas mensais futuras. A Unidade possui sete funcionários em regime da CLT. No caso das aulas de yoga, com 18 turmas e cerca de 120 alunos e 3 professores, as aulas estão sendo gravadas pelos professores e disponibilizadas para acesso pelos alunos.
- Aymara (SC) – age a partir das demandas do dia a dia, negociado com cada fornecedor, a partir de priorização, a partir do fluxo de caixa, definindo, então, quais pagamentos serão integrais, parciais ou renegociados. Disponibilizam palestras on-line abertas e sem custo para os alunos, facilitados ou produzidos por pessoas do Colegiado. No dia 15/04 a Elaine facilitará a primeira palestra com divulgação pelo fornecedor de marketing. A secretária de SC trabalha em home office, atendendo celular e respondendo e-mails.
- Durão (PE) — todos os associados contribuem com R\$ 50,00 por mês. Com esse valor são pagos os três funcionários. O custo operacional mensal é de R\$ 12.000,00. O espaço é alugado a profissionais aderentes ao propósito que auxiliava nas receitas, mas que no momento deixaram de ocupar as salas. Como a receita reduzirá, confia que até maio a situação será bem administrada, mas não sabe o que acontecerá após.
- Fatima (Fortaleza/CE) – partilha a experiência de sua escola Vila, que possui 78 funcionários e 400 alunos. Não despediu funcionários, mas concedeu férias aos professores. Mantém conversas com as famílias e faz programações com alunos, três vezes por semana, com aulas de música, yoga, brincadeiras, artesanato, contação de estórias. Paga aluguel e entregou ao Universo para conspirar em favor. Prometeu aos pais cumprir a carga horária de 800 horas e negociará para transferir os pagamentos



deste ano para o próximo ano, com desconto, já que estão pagando antecipadamente, inclusive refeições que estão incluídas nas mensalidades. Assegura que ninguém perderá: nem as famílias, nem a escola e nem os profissionais.

Chris Peliano agradece as partilhas que também subsidiarão as tomadas de decisão na Funcipaz. No DF foi solicitado que a coordenação mantenha contato com os aprendizes, e Elza informa que a nova turma de yoga foi postergada. Chris agradece a colaboração e se coloca à disposição. Cris Carvalhêdo agradece os depoimentos enriquecedores, com trocas positivas que reforçaram decisões e entendimentos da importância do papel dos coordenadores dos cursos, na linha de frente junto aos aprendizes. Agradece a cada um pelas manifestações.

#### 4ª Pauta – Transição do Núcleo Chapecó/SC para Unidade

A coordenadora Cris Carvalhêdo passa a palavra à Elaine (SC) para que ela apresente a proposta de pedido de transição do Núcleo Chapecó para Unidade. Elaine (SC) inicia lendo o ofício de formalização do pedido da transição e reforça o fortalecimento da grande teia e a missão das Unidades. Rachel (Chapecó/SC) assume a nova Unidade Chapecó/SC e cita a alegria e o acolhimento dos representantes da Unidade SC. Em sua fala, menciona Dulce Magalhães, a madrinha e grande incentivadora em Chapecó/SC.

Devido ao formato virtual, é sugerido um voto por cada uma das dez Unidades presentes, a partir da chamada a cada Unidade votante, quais sejam, Portugal, Baixada Santista, GO, DF, MG, PR, PE, RJ, SC e SP.

**Deliberação:** por unanimidade, as dez Unidades manifestaram-se favoráveis à assunção de Chapecó como Unidade Unipaz Chapecó/SC.

Para a finalizar a segunda parte do encontro, a coordenadora Lydia solicita novamente que os presentes manifestem seu sentimento, por meio do chat da ferramenta, que seguem transcritos: *feliz, esperança, gratidão, confiança, celebração, inclusão, entusiasmo, integração, sinto-me adaptado ao novo tempo, juntos somos fortes e felizes, fluidez e comunhão*.

#### Terceira parte, dia 14/04/2020, das 10h00 às 12h00

O Reitor Roberto inicia celebrando os 33 anos da Unipaz e conta uma parábola sobre o *cansaço*: num encontro em 1986, em Paris, Monique Thoenig confessou o seu imenso cansaço na direção da Universidade Holística de Paris; Jean-Yves idem, com relação ao Centro dominicano de Saint-Baume, que ele dirigia, com natureza holística; e o Pierre Weil, que tinha concluído o seu retiro de 3 anos, 3 meses e 3 dias em um lamastério na França. Então, Jean-Yves afirmou, paradoxalmente: “Como todos estamos tão cansados, façamos algo maior!”. Foi assim que surgiu a Carta Magna da Universidade Holística Internacional. O Reitor relata que o I Congresso Holístico Internacional – I CHI, foi realizado no espantoso prazo de apenas nove meses, tempo de uma gestação, e que, nos momentos de imenso cansaço, ele se consolava com um pensamento: “Tudo isto acabará em 29 de março de 1987!”. Como coordenador geral do evento, ele dirigia o Simpósio de encerramento, com a presença da Radha Burnier, amiga de Krishnamurti e presidente da Sociedade Teosófica, quando o governador José Aparecido se adentrou na sala e foi convidado para participar da mesa. Depois de escutar atentamente as falas dos representantes da mesa, Roberto lhe passou a palavra para encerrar oficialmente o congresso, para surpresa de Roberto, o governador, além de fazer uma síntese maravilhosa do que acabara de escutar, declarou: “Este congresso não pode acabar. Vamos fundar a Universidade Holística Internacional, e que Pierre Weil seja seu Reitor!”. Foi assim que o Roberto percebeu que esse movimento nunca iria acabar!... Desde então, não diz mais que está *cansado*, porque sempre que na Unipaz se diz que está *cansado*, chega um desafio maior. Essa parábola tem um sentido especial para todos, 33 anos depois, quando a Unipaz vive tempos de uma pandemia, como uma iniciação não apenas de uma comunidade, mas de nossa família humana, a uma nova idade de consciência. Um sintoma que ninguém pôde e

pode deixar de levar em conta, pois é uma normose crônica que se não há uma pandemia, as pessoas não se dão conta do que estão fazendo. Esse é o sentido e o privilégio deste momento. Cita que em MG depara-se ainda com trilhos de estrada de ferro escrito “Pare. Olhe. Escute”. É isso que a pandemia nos fez neste momento de transição. Por isso, o Reitor Roberto insiste que estamos vivenciando um processo de uma crise de despertar de uma nova consciência, uma transição iniciática neste 33º ano. E que neste encontro vivenciamos o primeiro encontro on-line, com abertura para muitos outros.

O Reitor presta o reconhecimento e gratidão para duas Unidades muito importantes, da Bahia e do Espírito Santo, que realizaram e continuarão realizando eventos maravilhosos, agora como Núcleos. Informa que, como órgão maior de decisões, foi o que o CGUU decidiu em função de suas trilhas. E finaliza que confia totalmente que a Bahia e o Espírito Santo retornarão a ser Unidades muito brevemente. E exemplifica que a Unipaz DF também poderá deixar de ser Unidade se deixar de realizar as formações básicas e que, neste caso, humildemente terá que trabalhar visando o resgate das formações da FHB, Avipaz e Avivida, indicando que uma universidade forma e não apenas informa, nossa missão em prol da causa da utopia realizável da paz.

### 5ª pauta – Avipaz e Avivida

A Vice-Reitora Lydia cita que, na sincronicidade do aniversário da Unipaz, deseja honrar a trajetória do *samurai* Pierre Weil (1924-2008), por meio de alguns slides com o título “Pierre Weil, do Cosmodrama à Arte de Viver a Vida” e faz sua apresentação, como pessoa que conviveu próxima ao grande *samurai da paz*.

A frase de Pierre que sempre inspira e que está presente em todas as Unidades, por meio de banners, consta no 2º slide:

*“É você que com a sua própria transformação contribuirá para a transformação dos outros”.*

Seguem algumas passagens do *samurai da paz*, e, quando ele passou do verbo “definir” para o verbo “infinir” e os passos que o levaram a criar o verbo “infinir”. Apresenta no 4º slide:

*Pierre Weil, o homem que infinuiu*

*Nascimento: Estrasburgo, Alsácia, 1924*

*Família congregava judeus, católicos e protestantes*

*Estreia como Educador durante a II Guerra Mundial, cuidando de jovens refugiados*

Pierre foi um grande educador e sua estreia consciente ocorreu durante a II Guerra Mundial cuidando de refugiados. Lydia ressalta como isso está presente no mundo de hoje, e como isso pode nos inspirar a acolher também os refugiados, no mundo de hoje.

Continuando seu relato da trajetória de Pierre como psicólogo, Lydia ressalta que é a própria trajetória da recente psicologia ocidental, em que temos a 1ª força em psicologia que é a Psicanálise, que Pierre *experenciou na alma*, deixando-se analisar, deitando no divã e sendo *psicanalisado*.

Depois, adentrou num percurso muito consistente na 2ª força da psicologia, a Behaviorista Comportamental. Nessa 2ª força, Lydia cita algumas influências de Pierre: André Rey, que desenvolveu testes utilizados na avaliação neuropsicológica (5º slide); Henri Piéron, cofundador da Psicologia Científica Experimental (6º slide). Pierre foi tão presente na 2ª força, que foi proprietário de uma empresa que criava e comercializava testes psicológicos, que eram adquiridos por psicólogos na década 70 e 80, com muita frequência. Pierre continuou vinculado a essa empresa até o fim de sua existência. Sua trajetória na 2ª força facilitou os passos seguintes, pois, lembra Lydia, “só se transcende o que se vive”.

Em seguida, apresenta Jean Piaget, da Psicologia do Desenvolvimento e da Transdisciplinaridade, termo citado pela primeira vez em 1970 (7º slide). Lydia transfere uma

pergunta de Maurício Andrés Ribeiro<sup>1</sup> para os representantes do CGUU presentes: se conhecem algum registro sobre encontro entre Pierre e Jean Piaget, importante para o resgate de referências. E aguardará retorno a respeito.

Apresenta Anne Ancelin Schutzenberger, mãe da Psicogenealogia e que escreveu o livro “Psicodrama Triádico”, em coautoria com Pierre (8º slide). Anne era tão próxima a Pierre que juntos, escreveram o livro citado. Com essa parceria, constata-se como Pierre conseguiu estabelecer parcerias fecundas, ricas e criativas com as mulheres.

Pierre, então, já se encontra na trilha da Psicologia Humanística com Igor Caruso, fundador do Círculo Vienense de Psicologia Profunda, em 1947 (9º slide).

Depois, Pierre começa a dar passos em direção à Psicologia Transpessoal, uma influência totalmente presente em seus trabalhos e em toda “A Arte de Viver em Paz” e “A Arte de Viver a Vida”. Lydia apresenta Jacob Levy Moreno, criador do Psicodrama e dono da citação “Deus é Espontaneidade. Sê Espontâneo” (10º slide). Esse foi o grande mandamento de Moreno no Psicodrama, que Pierre encarnou de uma forma inteira. Lydia relata que no Congresso Felicidade e Espiritualidade de Goiânia (2019) teve a alegria de se colocar como um canal de encontro entre Pierre e Moreno, ocasião em que ambos puderam falar através dela num diálogo em que, pelo fato de Moreno ter citado primeiramente o Cosmodrama, Pierre pôde falar a respeito e, também, honrar a descoberta de Moreno que em retribuição, agradeceu a Pierre. Lydia esclarece que apesar de Moreno ter citado a respeito do Cosmodrama não conseguira sistematizá-lo. E Pierre, com uma qualidade rara, conseguiu essa sistematização de forma muito rápida, com a inteligência da hologia e da holopraxis. Foi Pierre quem conseguiu dar o passo do Psicodrama ao Cosmodrama. Lydia conclui que o encontro de Pierre com Moreno foi fundamental para a tessitura de toda a obra de Pierre Weil.

No 12º slide Lydia apresenta o Histórico da criação dos Cosmodramas e em seguida, de como os Cosmodramas desembocam na “A Arte de Viver em Paz” e na “A Arte de Viver a Vida”:

- *Cosmodrama I – “Consciência e Realidade”, 1970, quando Pierre era professor da UFMG; Em 1982 Pierre inicia o retiro de três anos com Lamas Tibetanos. Ao retornar, cria mais três Cosmodramas:*
- *Cosmodrama II – “A Presença”, 1985, “Viver ou Vegetar”;*
- *Cosmodrama III – “Obstáculos à Dança”, 1986; e*
- *Cosmodrama IV – “A Relação Evolutiva”, 1986.*

O primeiro Cosmodrama “Consciência e Realidade” era o preferido de Pierre que, como professor da UFMG, pôde promover várias aulas para experienciar esse Cosmodrama com seus alunos. Lydia cita que teve a alegria de encontrar Pierre pela primeira vez em 1978, oito anos após a criação desse primeiro Cosmodrama, e que pôde participar com Pierre, no espaço dos Jesuítas, Asa Norte, Brasília/DF. Lydia também relata em seu livro “A Inventadeira”<sup>2</sup> como o Cosmodrama foi fundamental para a compreensão de suas experiências de Unidade, vividas em sua infância, e, também, para encontrar uma trilha para sua existência e para sua vida.

Em 1982, Pierre inicia o retiro com os Lamas Tibetanos e a partir de então começa a alquimia do Cosmodrama para “A Arte de Viver a Vida”, estabelecendo uma ponte eficaz entre a psicologia oriental budista tibetana e a psicologia ocidental tão recente. Pierre *bebe na fonte* dessa psicologia oriental que tem mais de 2000 mil anos e passa a fazer uma *costura* com a psicologia ocidental. Após o retiro, Pierre volta pleno e cria mais três Cosmodramas: “A Presença”, “Obstáculos à Dança”, e “A Relação Evolutiva”.

Nos 13º e 14º slides são apresentados o “Histórico da criação dos Cosmodramas”:

- *I Congresso Holístico Internacional de Brasília – 26 a 29 de março de 1987*
- *Fundação da Unipaz em Brasília:*
  - *12 de setembro de 1987 – instituição da Fundação Cidade da Paz*

<sup>1</sup> Ex-Presidente da Fundação Cidade da Paz e facilitador de seminários na Unipaz RJ, MG e GO.

<sup>2</sup> Rebouças, Lydia. **A inventadeira: com-fiando na vida**. Brasília: Ed. de Lydia Nunes Rebouças de Mello, 2015.





- 14 de abril de 1988 – inauguração da Unipaz/DF
- Agosto de 1987 a agosto de 1988
  - I Formação em Cosmodrama
  - Planejamento da FHB
  - Ambos no Salão do Encontro em Betim/MG
- Abril de 1989 – FHB turma I na Unipaz/DF, com os Cosmodramas I, II, III e IV
- Cosmodrama -> A Arte de Viver a Vida, na FHB turma VI em 1994, na Unipaz/DF

Na história da Unipaz existem três datas de aniversários – uma tríade, o que é muito inspirador: a do I Congresso Holístico Internacional de Brasília, com a declaração do então Governador José Aparecido, de instituir uma Universidade de Paz; a instituição da Funcipaz em 12 de setembro de 1987; e data de hoje, 14 de abril, em que inauguramos a Universidade Internacional da Paz, em 1988. Temos um mapa astrológico bem complexo, com três datas de nascimento e que bom que temos tantos nascimentos.

Em agosto 1987, Pierre surpreendeu à Lydia e ao atual Reitor Roberto, quando foram convocados, juntamente com outros psicólogos e também educadores de todo o Brasil - pessoas com quem Pierre sentia uma afinidade de alma, para se encontrarem no Salão do Encontro em Betim/MG. Na época, esse convite não fez sentido, pois ambos tinham muito trabalho para manterem a Unipaz/DF. Mas, Lydia entendeu chegando lá, quando encontrou um programa sócioeducacional e cultural mais bonito do país. Encontrou uma velhinha de quase cem anos, tecendo num tear mineiro com fio de algodão plantado e colhido por ela mesma, e compartilhando esse saber com as crianças da escola. Nesse Salão do Encontro, havia pessoas de todas as faixas etárias juntas, com a arte e as trocas muito vivas. Pierre entendia que esse era o melhor espaço para ocorrer a primeira formação em Cosmodrama. Nesse ano da formação, todos os participantes tinham, também, a tarefa de planejar a Formação Holística de Base, a partir da adaptação do projeto francês para o contexto brasileiro. Isso ocorreu no inspirador Salão do Encontro, ocasião em que Lydia percebeu que Pierre também era um grande terapeuta social. O que Pierre disse, sem dizer uma palavra, foi “nós podemos ir onde o povo está; podemos levar a nossa mensagem para pessoas que nunca chegariam à Unipaz, que nunca saberiam o que é a Unipaz; podemos ir até elas para compartilhar nossa hologia e holopraxis com elas”.

Em abril de 1989 tivemos a primeira formação de FHB no DF e embora, internamente, Pierre já tivesse dado os passos na direção do Cosmodrama à “A Arte de Viver em Paz”, ele foi muito cauteloso nessa passagem. Nossa anciã Glorinha (RJ), que fez parte dessa primeira formação, ao final, questionou ao Pierre quando poderia levar a formação para o Rio de Janeiro. Já nesse tempo, Pierre tinha certeza de que a Unipaz se irradiaria para todo o país e ao planeta.

Em 1994, na turma VI da FHB na Unipaz/DF, a denominação Cosmodrama vivencia uma passagem e passa a ser denominada de “A Arte de Viver a Vida”. Pierre toma emprestada essa denominação da psicologia oriental tibetana, percebido em dias atuais, pois os orientais citam a arte de viver, todo o tempo. Essa é a influência do Lama Pierre Weil.

A foto do 15º slide, com Pierre dando aula, foi tirada durante o seminário “A Arte de Viver Consciente”, na turma 4 da FHB da Unipaz/MG, em agosto de 2002, no Instituto Renascer da Consciência, entidade conduzida por Gislaíne D’Assumpção. Lydia cita que olhando a foto relembra-se do casquinho, do sorriso, do flipchart que Pierre tanto amava. Em Brasília, Pierre carregava folhas, o que hoje chamamos de slides, fixava-as no flipchart e dava suas aulas. Na Unipaz/MG, onde a foto foi tirada, Pierre pedia canetas e as folhas de flipchart, em que registrava os pontos importantes do seminário.

Quando Pierre utilizou a denominação “A Arte de Viver a Vida”, desejava, de verdade, falar para todos. Ele tinha o desejo orientado e conscientemente buscou ser compreendido pelo letrado e pelo iletrado, pelo cristão, muçulmano e budista. Para tal, buscou trazer uma linguagem universal com muito cuidado, trilhando o transpartidarismo e a transreligiosidade. E, dessa forma, sistematizou “A Arte de Viver a Vida”.

A “A Arte de Viver a Vida” apresenta uma síntese brilhante e superatual. Após 33 anos, a expectativa é que não estivesse atual, entretanto, continua absurdamente atual. Lydia apresenta as artes, abaixo transcrito de forma literal e não como um esquema espiral, como se apresenta no 17º slide:

- *Síntese de toda “Arte de Viver a Vida”*
  1. *A arte de viver em paz*
- *Trilha da ecologia interior*
  2. *A arte de viver consciente*
  3. *A arte de viver em plenitude*
- *Trilha da ecologia social*
  4. *A arte de viver em harmonia*
  5. *A arte de viver o conflito*
- *Trilha da ecologia ambiental*
  6. *A arte de viver natureza*
  7. *A arte de viver a passagem*
  8. *E a vida continua...*

Na trilha da ecologia interior, a “A Arte de Viver em Paz” é uma síntese de “A Arte de Viver a Vida”. Foi reconhecida pela Unesco, em sua 26ª Assembleia Geral em 2000, quando Pierre foi pessoalmente receber esse reconhecimento, tão importante para toda a Unipaz. Na ocasião, a Unesco publicou essa obra em inglês e francês.

“A Arte de Viver Consciente” era a *menina dos olhos* de Pierre.

“A Arte de Viver em Plenitude” cuida da *ecologia da presença*, conforme denomina Roberto Crema. Ou seja, de como vivemos o cotidiano como o único palco onde a mudança é possível. Tudo no cotidiano é sagrado. O cotidiano inicia desde o momento do acordar de manhã até quando se vai dormir. O facilitador leva o aprendiz à reflexão sobre esse cotidiano, por meio de vários Psicodramas, sempre buscando que se dê um pequeno passo a mais.

Na trilha da ecologia social, a “A Arte de Viver em Harmonia” terá algumas atualizações. Mas “A Arte de Viver o Conflito” continua irretocável e não precisará de atualizações. Consiste de um programa genial de Pierre; da genialidade do PISAR e do PESAR; de uma profundidade encantadora; de como Pierre consegue trazer os ensinamentos mais profundos de uma forma que um iletrado compreenda e falar verdadeiramente a Deus e ao mundo.

Na trilha da ecologia ambiental, “A Arte de Viver Natureza” cuida da natureza, não como algo somente do externo, mas também da natureza do sujeito, respondendo à questão “quem eu sou”. Ou seja, a natureza com tudo o que existe.

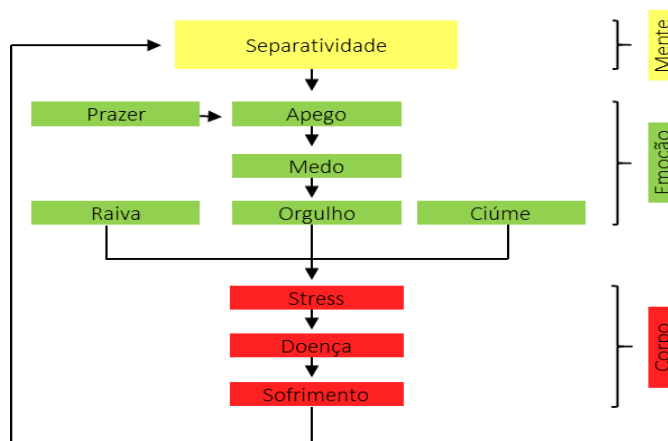
“A Arte de Viver a Passagem” tornou-se o xodó do Pierre, ao final de sua existência. Lydia cita que teve a alegria de ser introduzida nos estudos da tanatologia por Pierre, fato que muito honra. E que tem feito um trabalho na Unipaz/DF denominado de “Roda de Conversa sobre a Morte”. É outra Arte de Viver genial, em que percebe as pessoas saindo do seminário mais leves, com uma compreensão profunda, muito mais em paz e em harmonia com o tema, que é o grande tema.

“E a vida continua” não possui um manual porque ele é um seminário centrado no grupo, com possibilidades a partir da trilha percorrida por cada um, ao longo dos sete seminários anteriores.

Pierre deixou um manual muito bem cuidado e muito bem estruturado que a Reitoria da Unipaz está revendo para a próxima formação de facilitadores. Pierre deixou a receita de todos esses seminários, o que é um grande presente para a Unipaz.

Lydia cita que apresentará um pequeno recorte de “A Arte de Viver em Paz: por uma nova consciência e educação” e inicia pelo 19º slide com o que Pierre denominou de “Fantasia da Separatividade”, um termo também emprestado da psicologia oriental budista.

No 20º slide, Lydia apresenta o esquema que explica a origem da “Fantasia da Separatividade”, em que o PRAZER - possível de ser sentido por um tempo sem se estar apegado, mas que na maioria das vezes leva ao APEGO do que promove o prazer - coisas, pessoas ou ideias, que por sua vez gera o MEDO de perder essas coisas, pessoas ou ideias que geram prazer. Esse medo leva ao contato com incontáveis emoções destrutivas<sup>3</sup>. Tudo isso ocorre no nível da EMOÇÃO, em que RAIVA, ORGULHO ou CIÚME emitem cargas densas que repercutem no CORPO como ESTRESSE que pode levar à DOENÇA física de acordo com a intensidade. Com isso vivencia-se um SOFRIMENTO físico e emocional, muitas vezes sem se dar conta disso porque a mente vivencia a normose de cultivar, o que Pierre denominou de “Fantasia da Separatividade”, que inicia na MENTE de cada um de nós.



Esquema do 20º slide da apresentação

Durante os mais de 30 anos, temos lembrado esse importante esquema do apego, medo e estresse. Porém, o pedido a partir de agora, é que se possa enfatizar o outro lado, com consciência. A primeira coisa importante na obra do Pierre refere-se ao EU NATUREZA (21º slide). Lydia reforça que a tomada de consciência, na obra do Pierre, é que deve ocorrer na carne, no somático, e que, com isso, conseguimos dar o passo a mais. Para vivenciarmos a *não separatividade*, primeiramente é importante e imprescindível vivenciarmos o “desapego da ideia de que somos separados”, por exemplo, quando apontamos para algo externo, uma árvore ou a água, não nos vemos como natureza. Esse desapego promove a vivência do amor, palavra desgastada atualmente. Então, Lydia traz uma palavra fresca e atual para substituir a palavra amor, que faz muito sentido no Unipaz+30 anos, que é a BIOFILIA, que Pierre refere como natureza e como “o amor à vida em todas as suas manifestações”.

Isso acontece conosco em nível emocional, que repercute em nosso corpo que propiciar um corpo mais harmônico. Quando nosso corpo vive mais vitalidade e harmonia repercute no corpo da Mãe Terra e em tudo o que existe. Essa é uma forma de vivenciar a BIOFILIA, a vivência da PAZ como a ecologia da presença, a PAZ como estado de inteireza, que inicia com o cultivo em nossa mente, da ideia da *não separatividade* ou da UNIDADE.

Lydia confessa que o que lhe toca neste momento de nossa existência é que a BIOFILIA pede que possamos amar também o coronavírus, que significa amar a vida em todas as suas manifestações. Amar o coronavírus significa compreender que esse minúsculo ser facilitou que humanidade tão inquieta pudesse se aquietar e voltar para a Casa. Neste momento, mais de 120 mil pessoas fizeram a passagem pelo coronavírus e também voltaram para Casa. Esse minúsculo ser está facilitando a volta para a Casa. Ela confia que vivenciaremos a BIOFILIA de uma forma mais presente, da forma como Roberto Crema denomina a *ecologia da presença* após vivenciarmos tudo isso.

<sup>3</sup> Emoções destrutivas são os que causam algum malefício a si mesmo ou ao outro.

Lydia argumenta que o primeiro recorte de “A Arte de Viver em Paz” foi a do apego, medo e estresse e que, agora, o pedido é de focalizarmos o outro lado disso, por meio da BIOFILIA a partir da ideia da *não separatividade*.

Um novo recorte apresentado por Lydia, que se constituiu de uma influência muito presente em toda “A Arte de Viver em Paz” e “A Arte de Viver a Vida”, foi a dos três *Pierres*, costurados nesse legado (22º slide):

*Três Pierres e a Natureza*

- *Pierre Weil*
- *Pierre Dansereau*
- *Pierre Teilhard Chardin*

Pierre Teilhard Chardin (1881-1955) ainda é tão presente, que Glória há que se lembrar que no início das rodas de “A Arte de Viver em Paz”, na ecologia ambiental, inteligência da natureza, era trazida a palavra NOOSFERA, uma citação de Teilhard Chardin. Atualmente, parou-se de falar palavras complicadas pelo fato de falarmos a Deus e a todo mundo, para que todos entendam.

Pierre Dansereau (1911-2011) foi um ecologista *pé descalço* do Quebec, Canadá. Ele trouxe um trabalho que nos leva a vivenciar uma “austeridade feliz”. Lydia compreendeu essa expressão durante o Caminho de Santiago, quando viajou com uma muda de roupa além daquela que vestia o corpo e relata que está voltando a viver isso, neste tempo de quarentena. Inspirado em Dansereau, Pierre propõe uma reflexão a respeito do que é *Conforto Essencial* (23º slide). Lydia cita que em outros grupos a pergunta seria “Como podemos obter o conforto essencial?”, mas que neste grupo privilegiado podemos nos inspirar em Mahatma Gandhi que disse “todo aquele que tem coisas que não necessita é um ladrão”. Aqui, somos confrontados com nossos excessos, com nosso consumismo para nos perguntarmos: - O que é essencial em relação à minha alimentação? Para a minha vestimenta? Para minha moradia? Para minha mobilidade? Por meio dessa reflexão viva poderemos vivenciar o que em “A Arte de Viver em Paz” é denominado de *simplicidade voluntária*.

*Conforto Essencial - reflexão*

- *Alimentação*
- *Vestimenta*
- *Moradia*
- *Mobilidade*

Ao término da apresentação, a Vice-Reitora Lydia reforça que a “A Arte de Viver em Paz” e a “A Arte de Viver a Vida” não são simples seminários, apesar de serem apresentados como seminários, mas, na verdade, a provocação é que possamos vivenciar tudo isso no cotidiano. E relata que em todos esses mais de 30 anos, a Reitoria vem cuidando da afinação da orquestra de *beija-flores*<sup>4</sup>. E isso tem sido feito por meio das formações de facilitadores de “A Arte de Viver em Paz” com um calendário com datas pré-determinadas, ocasião em que os facilitadores já formados são convidados para fazerem uma reciclagem. Esses encontros constituem um momento rico na *Casa Mãe*, em que novos facilitadores, em treinamento, convivem com facilitadores que já conduziram alguns seminários. E cita que neste encontro do CGUU existem alguns facilitadores que participaram da última formação em Brasília: Inês Clara (Núcleo Boa Vista do Sul/RS), Rose (Núcleo Poços de Caldas/MG), Angélica e Davi (Núcleo Uberlândia/MG) e da formação em São Paulo, Camila (Baixada Santista/SP) e ainda a reciclagem de Nelma e Laura (SP). A Vice-Reitora Lydia solicita que os nomeados se manifestem sobre como foi a formação de facilitadores:

- Rose (Núcleo Poços de Caldas/MG) – na formação Avipaz, informa que estiveram presentes além dela, o Carlos e Lívia. Sobre a formação, cita o quanto é transformador,

<sup>4</sup> Beija-flores, um termo que define os facilitadores formados, que irradiam a “A Arte de Viver em Paz”.

diferente e que todos merecem viver o Avipaz a partir dos diversos lugares: como aprendiz, como focalizador e como facilitador e desse lugar assumir a responsabilidade, dar vida, corpo e presença e atuar como testemunha da Avipaz. Cita que Poços de Caldas nasceu do sentimento, de um grupo de aprendizes que saíram da FHB na ex-Unidade Campinas, de que “todo mundo merece viver o que estamos vivendo”.

- Camila (Núcleo Baixada Santista/SP) – relata ser a mais nova no grupo. Gostava de trabalhar nos bastidores, pois sentia a necessidade de um amadurecimento. Mesmo se esquivando e em crise, sonhou com Pierre que a levava a muito riso, pois via-o girando numa boia dentro de uma piscina. Então, percebeu que poderia viver o processo com mais alegria e se sentiu convocada a experimentar o medo de assumir a facilitação da Avipaz.
- Maria Angélica (Núcleo Uberlândia/MG) – a Avipaz requereu um reposicionamento do casal frente à vida, como se o holofote que estava virado para o mundo tivesse que se virar para eles mesmos. Percebe-se observando e tomando consciência do apego e da fantasia da Separatividade. Percebe-se atuando e ampliando o nível de consciência, com mudanças, com faxina interna e externa, com a modificação de hábitos alimentares, aplicando em si o *conforto essencial*. Finaliza, externando dois sentimentos: o privilégio por estar *bebendo* a soma das experiências de todos, e a consciência de uma grande responsabilidade.
- Inês Clara (Boa Vista do Sul/RS) – ressalta a simbólica do como é o seu *acordar*, vivenciado na formação, pois simbolizou um despertar interno, em que algo em si eclodiu e desde então percebe-se mais atenta não somente em relação ao corpo, mas em todas as suas buscas. A formação não finaliza na *Casa Mãe*, mas segue acontecendo internamente dentro de cada um. Estar em isolamento pelo coronavírus funciona como se fosse um estágio da formação, adequado para um tempo de internalização. A família está no processo da reflexão sobre o *consumo essencial*. Aprendizado do amar o adverso, amar o coronavírus.

A Vice-Reitora Lydia informa que como reciclagem, participaram na última turma de Brasília: três facilitadores do RJ, vários de MG, o Manoel de SC e recomenda para SP e PR, que a facilitadora Ana Beatriz de Curitiba/PR está pronta para facilitar em qualquer grupo. E convida facilitadores que fizeram a reciclagem para manifestarem-se:

- Nelma (SP) – fez diversas reciclagens da Avipaz porque ama a Avipaz pelo seu potencial de chegar em muitos lugares, ainda subutilizado. Informa que a Unidade se habilitou para um projeto da Unesco na linha de cidadania global para educadores, formatado em 4 encontros da Avipaz para educadores do Estado de SP, que foi aprovado para aplicação no próximo semestre. Cita que a Avipaz é uma tecnologia muito atual e inovadora e por isso, precisa entrar nas escolas. Relata que participou de curso de Pedagogia do Dalai Lama para educadores em outubro passado e que essa pedagogia é como a Avipaz, inclusive as vivências. Se temos a tecnologia aqui na Unipaz por que não disseminar mais? E revela-se bem motivada para colocar mais energia na Avipaz.
- José Luiz (MG) – aprenderam com o Flavio e Sandra (*dinossauros* de MG) tinham a prática oferecer a Avipaz ao fim de cada turma FHB e com isso, parte da turma FHB aderem à formação do Avipaz. E com isso MG já formou dez turmas no programa *beija-flor*. E também cerca de dez facilitadores do Avivida. E com isso, solicita cópia da apresentação em vídeo, como reciclagem para essas pessoas.
- Ana (MG) – A Irma, é a que mais facilita o Avipaz, em quaisquer situações: ela pega os cartazes do Avipaz debaixo do braço e vai para a roça, onde quer que seja. Após a reciclagem em Brasília, a Irma relatou que ficou maravilhada com as pessoas do grupo e assumiu o compromisso de repassar as atualizações aos atuais *beija-flores*. Ana sugere que todos participem das reciclagens, por mais que tenham facilitado o Avipaz ou por mais que tenham tido experiências com variado público, seja em presídios, casas de

acolhimento, escolas, porque o que agrega são as trocas quando todos estão juntos numa formação. José Luiz complementa que MG tem um programa contínuo de repassar a Avipaz, numa casa de ex-moradores de rua, com oficinas para a reintegração na sociedade. Existe, também, um projeto-piloto numa escola estadual, cuja diretora é voluntária, com a intenção como o citado pela Nelma.

- Laura (SP) – foi muito emocionante fazer a reciclagem em São Paulo com a Lydia, num fim de semana no início da pandemia, em que os casos de coronavírus iam aumentando ao longo dos dias, ao mesmo tempo que os conteúdos iam mexendo com cada um, o relato da história do Pierre e dos conteúdos da Avipaz. Havia necessidade de decisões de mudança de programações já agendadas, sem ainda saber se e para quando postergariam as datas. Foi um fim de semana com muitos conflitos e rebuliço no próprio grupo. Foi muito intenso para todos e repercutiu em si como um momento para a prática de tudo o que se fala na Unipaz. Foi o fim de semana de maior exercício da teoria para a prática.

A apresentação em arquivo PowerPoint e o vídeo de gravação desta palestra da Vice-Reitora Lydia constam como **Anexos A e B** desta data, e seguem em arquivos separados.

Em continuidade, Lydia relembra que assim que passou a residir na Granja do Ipê, local da sede *Casa Mãe*, viveu uma rica experiência comunitária. Lydia relata que chegou antes, para morar sozinha e que desde o início contatou com a egrégora de amor do local, pois passou muitas noites sozinha e sempre se sentiu muito bem amparada e cuidada, o que sempre agradece. Quando Pierre passou a morar na Granja do Ipê, após deixar MG de mala e cuia, Lydia viu-o fazendo progressões geométricas muitas vezes, fazendo contas, no intuito de prever quando a Unipaz iria facilitar a Avipaz para o mundo inteiro. E por isso, neste aniversário da Unipaz, Lydia imagina que Pierre está muito feliz com os passos que se está dando, não tem nenhuma dúvida disso e nenhum receio, já que Pierre dizia que na Avivida, que o oposto do medo é o amor. E agora, mais do que nunca, Lydia vê a Unipaz na trilha da BIOFILIA, juntamente com a chegada da EAD e cita que está muito aberta para essa trilha.

Aos temerosos, pede um voto de confiança, pois tudo é muito recente e que teve poucas reuniões com a *e-create*. Informa que a EAD Avipaz incluirá os facilitadores mais antigos na trilha Unipaz, e juntamente com a anciã Glória (RJ), convocará outros facilitadores para estarem juntos. Reforça esse voto de confiança pois, se colocará com o devido zelo e cuidado na produção dessa trilha preciosa e assegura que serão criativos, amorosos e cuidadosos com a EAD Avipaz. Pede que a anciã Glória (RJ) se manifeste a respeito, o que fará depois, devido à dificuldade na conexão da ferramenta virtual. Em seguida, abre à fala para os demais.

- Janete (PR) – relembra que há muito tempo, em Curitiba, Lydia conduziu Avipaz para 28 policiais e foi uma experiência muito bonita e muito forte. Relembra que enquanto aluna do Cosmodrama em Campinas, Vera Saldanha convidou-a a conhecer uma pessoa que estava dando curso em SP. Era Pierre Weil. Indo a SP, já na terceira vez, Pierre convidou-a para ir a Brasília. E assim, fez parte da primeira turma de Brasília, há 33 anos. Agradece ao Reitor Roberto pelo desconto recebido na época. Relembra que em conflito, não conseguiu assistir a esse seminário, relembra da Cris, das pessoas, dos professores internacionais, dos *pitos* (repreensões) do Pierre. Sente-se agora como uma *volta para a Casa* - dentro da casa-corpo, da casa-gaia. Declara-se feliz por fazer parte dos 33 anos e diz para cada um: – *vocês fazem parte da minha vida, vocês fazem parte da minha história.*
- Aymara (SC) – Declara ser fã incondicional da FHB e que a primeira formação na Unipaz foi a Avipaz com a Glória (RJ). Informa que embora amando Brasília, o universo catapultou-a a de volta para sua casa em Florianópolis, para sua Unipaz de origem, que tinha ajudado a estruturar em seu início. O coronavírus leva-a de volta para dentro de sua casa-moradia e sua casa-interna. Ouvindo Lydia falar da Avipaz, trouxe-lhe a sensação do que fazer dentro da casa Unipaz. Propôs-se a focalizar a próxima turma FHB em

Florianópolis e tem ainda, a Avipaz. E reitera o compromisso que fez com Pierre, de que cuidaria da FHB.

- Camila (Baixada Santista/SP) – deseja honrar o compromisso com Lydia, com relação ao projeto Avipaz voltado para emergências e desastres – como formar agentes de mudanças nesse contexto, já iniciado.

A coordenadora Lydia cita a beleza de *kairós* (filho de *chronos*), já que a pauta foi finalizada no tempo previsto, e solicita que o Reitor Roberto finalize esta etapa, ao tempo em que também solicita a avaliação desta manhã, por meio de manifestação pelo chat, que seguem transcritos: *volta para casa; fecundada para gestar o novo mundo; cada um de nós, na sua inteireza e verdade, é um guardião da Chama; honrar os inícios de cada um, nos fortalecem na caminhada!!; inspirador; alegria e esperança; estou bem feliz de escutar todos?; chamado vocacional; gratidão, pax, inteireza, leveza e beleza; feliz e com o coração grato; encontro poderoso!!; é uma grande motivação para realizarmos mais destes encontros, em doses homeopáticas, como disse o Roberto; estamos no campo!! Foi muito positivo!!; o famoso posto de gasolina do Roberto- viemos nos abastecer, porém, não para ficar girando em torno do posto - o abastecimento é powerful!!; momento de reflexão e contemplação; gratidão a todos - foi intenso, profundo, surpreendente - sei que estou, talvez estamos mais sensíveis - está muito tocante- tem coração o tempo inteiro.*

#### **Quarta parte, dia 14/04/2020, das 15h00 às 17h00**

##### **Continuação da 5ª pauta – Avipaz e Avivida**

Após a abertura, a coordenadora Lydia passa a palavra para Glória (RJ), para sua manifestação:

Glória (RJ) relata sobre sua emoção com as palavras da Lydia, que a fez lembrar sua trajetória com o Roberto nos idos de 1978 e de quando conheceu Pierre, na Granja do Ipê, em 1988. Partilha seu entusiasmo com a Avipaz e a Avivida. E cita que, quando se chega profundamente na Avipaz, não tem como não se transformar. Escreveu alguns artigos com o tema da *fantasia da separatividade* em que demonstra que não existem fronteiras, o que o covid está demonstrando. Partilha o trabalho com a Avipaz dentro de uma favela, cujo trabalho está paralisado pelo fator violência. Cita que a Avipaz nas favelas é impressionante, que é assimilado facilmente sem tantas reflexões e por isso é mais vivencial. Traz alegria trabalhar com esse público, mesmo que o trabalho seja gratuito pois não se consegue patrocínio. No CGUU de 2019 foi apresentado o resultado de um trabalho realizado em 2018 numa escola da prefeitura com 900 alunos e seus professores, numa favela. Os facilitadores ficavam com os alunos nas salas de aulas e a Glória ficava com os professores. Considera que o trabalho foi satisfatório diante do cenário. Já em 2019, foi efetuado um outro trabalhado com a rede de escolas municipais, por meio de uma entidade responsável por grupo de escolas, cujo resultado foi publicado no grupo WhatsApp, antes da realização deste CGUU. Ressalta a acolhida e o pedido de que o trabalho continuasse em 2020, mas enquanto analisava o equilíbrio nas trocas desse projeto, o mesmo foi compulsoriamente paralisado pelo covid. Quanto à EAD Avipaz, há que pensar juntamente com a Lydia, considerando a característica de muitas vivências e compromete-se a estar junto e com muita energia nesse projeto.

A Vice-Reitora Lydia complementa o desejo de elaborar um cadastro que contemple todos os facilitadores, para ser disponibilizado para todos os representantes do CGUU com a finalidade de facilitar os contatos. Para tal, solicita que as Unidades preencham um formulário que será enviado posteriormente pelo grupo ao CGUU, com informações como:

- a) Nomes e contatos dos formadores de facilitadores Avipaz;
- b) Nomes e contatos dos facilitadores Avipaz credenciados pelas Unidades e o perfil de cada um, por ex.: para trabalho com educadores, com jovens, com empresas, e outros; e

- c) Nomes e contatos dos facilitadores Avivida e suas respectivas preferências de seminários “das artes” a facilitar.

**Encaminhamento:** Lydia repassará o formulário a ser preenchido pelas Unidades.

## 6ª pauta – Encontro Imaginal

Roberto informa que o Encontro Imaginal está previsto para ocorrer presencialmente no período de 5 a 7 de setembro de 2020 na Unipaz/DF. Informa que a Unipaz/DF está há mais de dois anos trabalhando ativamente nesse evento e que percebe que o mesmo representará um salto qualitativo nas utopias da Unipaz. Passa a palavra para o coordenador do encontro, Marco André, já conhecido por ter estado presente no encontro CGUU de 2019.

Marco André (DF) cita que faz parte do Colegiado 11:11 da Unipaz/DF há cerca de cinco anos e que há dois anos começou a trabalhar no Encontro Imaginal. Informa que como parte da história e tradição da Casa, para o Reitor Roberto, o Encontro Imaginal objetiva um olhar antigo das culturas que cultivaram a prática da convivência com outros mundos e que precisa ser recuperado na cultura ocidental.

Marco André considera que introduzir o termo *imaginal*, cunhado por Corbin e por Hillman - cada um com a sua visão, é uma tarefa ousada, complexa e difícil, pois considera a linguagem do imaginal extremamente pessoal, mas também grupal, coletiva e tribal, já que tribos se reúnem para encontros com seres de outros mundos.

Para Marco André, a situação mudou com a chegada do Covid-19, em que a realização do evento presencial é colocada em questionamento e tem buscado novas inspirações.

Ele permite-se contar uma história pessoal, para demonstrar como o mundo imaginal pode ser atingido. No início da pandemia, perguntou-se sob que deus ou figura imaginal estaria sendo colocado o vírus, e a resposta veio imediatamente: “- É o deus Pã, o grande deus Pã, o deus da Natureza”. Cita que para ele foi o deus Pã, mas que para outros poderiam ser outros deuses, já que a experiência do imaginal é também pessoal. Informa que Pã é o deus da pandemia, do pânico, do pesadelo, ou seja, um deus que apresenta aspectos destrutivos. Mas que também é o deus da proteção. Esclarece que Pã é o deus da Natureza e ele *não está nem aí* para os desejos e fantasias egoicas. É um deus que surge repentina e espontaneamente como a epidemia. Que o comportamento de Pã é pessoal, objetivo e implacável.

E que, a partir dessa informação, pediu para experienciar um pesadelo, apesar de fazer muito tempo que não tinha pesadelos e de sua desconfiança em não ser atendido. Entretanto, alguns dias depois, teve um pesadelo e que, quando acordou, viu um homem em frente à sua cama. Assustado, começou a chutar esse homem. Nesse impasse, acabou concluindo que o homem era Pã, ele mesmo, e sentiu-se tomado pelo deus Pã, já que dar coices é o que o *deus-bode* faz em certas situações. Marco André conclui o relato da experiência dizendo que é muito interessante como podemos, através do olhar imaginal, gerar novas visões.

Com relação ao aspecto de proteção e de destruição de Pã, cita que é devido à impossibilidade de se separar dois polos. Esclarece que o imaginal é um outro termo para *transdisciplinar*, porque o imaginal é basicamente politeísta e acolhe múltiplas formas. Exemplificou com o movimento LBGTTTRH e *não mais o quê*, como um movimento politeísta em que cada uma das representações desse movimento consiste da incorporação de um deus, de uma certa forma, e que, por isso, a valorização das minorias é uma forma de politeísmo. Há, também, o politeísmo da alma, pois quando nos afastamos dos demônios, também abandonamos os anjos (o não reconhecimento de um lado, necessariamente exclui o outro lado) e assim, ficamos desprotegidos, à mercê de qualquer manifestação de Pã.

Com esse relato, Marco André procura inspirar que todos o ajudem a buscar e a imaginar novas formas de tornar o evento realizável ou possível, talvez no formato virtual, já que nada está decidido. E finaliza ressaltando a importância de reintroduzir o conceito do imaginal



novamente na Unipaz, um ambiente capaz de multiplicar e ampliar novos conteúdos, como tem demonstrado a história. Agradece à Hélyda pela oportunidade de divulgar o Encontro Imaginal no *Congresso Felicidade e Espiritualidade* em Goiânia e informa que já foram vendidos quase uma centena de ingressos, e que até o momento não foi pedido qualquer retorno, o que demonstra a adesão das pessoas.

Após o pronunciamento, o Reitor Roberto relata sobre alguns obstáculos, justificando aquele que o impediu de escutar a fala do Marco André e aqueles que se estendem há 33 anos, por exemplo, os obstáculos para a organização do I Congresso Holístico Internacional e também o ocorrido no presídio da Papuda (DF), em que servidores voluntários foram feitos reféns durante alguns dias.

O Reitor, coorganizador do encontro imaginal juntamente com Marco André, cita que sabe que o evento dará um salto a uma oitava acima do que foi realizado há 33 anos, quando os conceitos de visão holística e de transdisciplinaridade foram introduzidos à época. O imaginal é algo invisível e poderoso, como um vírus ou a energia atômica, que faz o mundo parar. Como Jung dizia, a imaginação implica em pensamento, sentimento, sensação e intuição. E com isso, a imaginação é transfuncional pois implica em todas as funções psíquicas. O “Livro Vermelho” instaura um marco zero na compreensão de Jung, que existiu num tempo antes da transdisciplinaridade e por isso teve que se manifestar, estrategicamente, pelas vias do pragmatismo e enfoque científico, o que hoje é facilitado e simplificado, já que a transdisciplinaridade representa o encontro da ciência com a consciência. Assim como em 1979, um ano após a passagem de Henri Corbin, uma plêiade de físicos quânticos se encontrou em Córdoba, Espanha, para um evento em homenagem a Corbin, indicando a aproximação da física de vanguarda com a intuição imemorial da gnose, e transgredindo a dissociação normótica entre o sujeito e o objeto, entre a imaginação e a razão, entre o sagrado e o profano. Cita, ainda, que o Encontro Imaginal representará para a Unipaz, uma empreitada para dar continuidade, como desejou Pierre Weil, à Teoria Fundamental, numa dinâmica da reconstrução do projeto humano nesta crise global, simbolizada pelo *navrágio da alma* profunda e do imaginal.

O Reitor lê um capítulo do terceiro livro de uma pesquisa transcomunicacional, transdisciplinar e imaginal, que faz parte da Unipaz há mais de 30 anos, e que irá se desdobrar de forma significativa com o Encontro Imaginal. O capítulo V do livro “Mensagens da Luz: Os Anjos Falam”, com o título “*Mundo Imaginalis e Meditação*” consta como **Anexo C**, ao fim desta ata.

O Reitor Roberto conclui que não tem dúvida que, neste momento, quando um vírus invisível nos convoca à meditação onde a família humana torna-se um monastério, está nos preparando para o Encontro Imaginal.

Seguiram-se as manifestações dos presentes:

- Nelma (SP) – como não há previsão, sugere que se inicie o planejamento agora para o encontro virtual.
- José Luiz (MG) – sugere a adesão pelo não presencial.
- Rose (Poços de Caldas/MG) – uma voz interna disse “vai acontecer” e que para confirmar, jogou uma *Runa*, e que como não ficou definido o sentido da *Runa*, seguem ambos:

*TEIWAZ* ↑ (que significa “Deus honra”) - Na busca do equilíbrio, há momentos em que uma ação forte se faz necessária. A espada da discriminação deve cair e cortar o que for velho e desgastado. Para que uma planta se renome, é preciso que se lhe cortem os galhos secos. Aqui, precisão e coragem são as virtudes do guerreiro. A luta é no sentido espiritual. O caminho é a integração do eu ao Eu Superior.

*TEIWAZ INVERTIDA* ↓ - Há um ditado que diz: “a pressa é inimiga da perfeição”. Não desperdice energias. Cada coisa tem seu lugar e sua hora. Tudo em sua vida

*tem um significado e cumprido seu tempo, não deve ser lamentado seu final. As respostas a todos os seus questionamentos estão dentro de você.*

- Hélyda (GO) – sugere calcular a estimativa do público presencial necessário para pagar todas as despesas. A partir dessa informação, avaliar a possibilidade da organização do encontro virtual. Um encontro presencial também poderá ser interessante. E estende a participação para todas as Unipaz. Marco informa que seriam necessárias cerca de 300 pessoas, para o presencial.
- Naira (DF) – relata que esteve em estado de escuta presente ao longo da fala do Marco André, e que sentiu que sua fala veio de um novo lugar. Estimula ir em frente num encontro virtual.
- José Luiz (MG) – partilha outra ideia a partir da questão financeira, que neste contexto afetará tanto o evento quanto cada participante. Reforça um encontro à distância, evitando, assim, custo dobrado com despesas, em caso de encontro presencial.
- Rachel (Chapecó/SC) – depõe a respeito dos bons resultados percebidos nos encontros dos quais participa, em que pessoas “entram no campo” e relatam processos de cura. O fato das pessoas estarem em seus lares, aconchegados, favorece a melhor participação na experiência. Cita a flexibilidade, como mudança sem apego aos formatos antigos. Sugere o plano à distância, que poderá atingir o público no exterior. Sugere, também, que a divulgação seja fortalecida imediatamente, ao tempo em que se organiza o encontro virtual, e que se ofereça pequenas experiências do encontro, por meio de pequenas palestras ou vivências de forma a despertar o desejo de participação.
- Aymara (SC) – depois do encontro on-line, passado mais um tempo, as pessoas poderão participar de um reencontro presencial na Granja do Ipê, para conhecer o espaço. Podendo haver um desdobramento para o presencial, após o encontro virtual.
- Rosário (PE) – o tempo para planejar o encontro virtual é premente, mas antes, há que acolher o que é, a realidade como se apresenta. As reflexões das autoridades de saúde é de que a volta para a rua, viajar, será gradual. Assim, acha que a convocação é para um encontro virtual. Não percamos tempo e acolhamos o que se apresenta.
- Elaine (SC) – declara sua resistência com o on-line. Mas que, na semana passada, inscreveu-se num trabalho da Inês (RS), que foi maravilhoso. Surpreendeu-se consigo com sua participação em todas as atividades e vivências. E declara estarmos sendo convidados a voltar para casa, física e interna. E convida a todos para confiarem nisso.
- Dalila (Vitória/ES) – declara ter passado pela ecologia interior e ecologia social e que agora encontra-se na ecologia ambiental. Na quarentena está revendo o material da Avivida. Sente-se sensibilizada com o movimento das Unidades e Núcleos em torno da situação mundial atual. Ao longo deste encontro está dobrando *tsurus* com os nomes de cada participante deste encontro, cuja foto consta no **Anexo D**, ao fim desta ata.
- Fátima (Aracaju/SE) – sente que este é o momento do sutil, momento para conspirar num novo território que está se abrindo, ratificado pela *runa*, que a partir de então, está coinspirando com outras egrégoras. O Encontro Imaginal é essencial, para a preparação para o encontro presencial. Cita que no virtual participa de encontros de kriya yoga com professor dos EUA e da Índia e têm sido experiências gratificantes. Opta pelo encontro virtual, pois o momento convida-nos a ficar mais em casa, conosco mesmos, abençoando nossa casa.
- Elaine (SC) – cita o programa “Abrace um Servidor” da Prefeitura. Após a jornada da Felicidade e Espiritualidade, gravou um vídeo a partir do novo olhar, sugerindo o relaxamento do Pierre - inspira contrai e solta. Relata o sucesso do vídeo e cita que este é o grande convite: o de trabalhar de onde estiver e atingir a quem tiver que ser atingido.

- Rachel (Chapecó/SC) – mesmo tendo a confiança de que até setembro a situação se regularizará, há que ter o cuidado com a aglomeração e a preservação da saúde. Também visualizou uma versão virtual agora com um *link* com direito a um presencial num próximo momento, talvez no próximo ano.

Em retorno, Marco André agradece e relata que sente que a organização deverá ir para o virtual, não necessariamente na mesma data e sugere marcar a data do encontro presencial para 2022. Para Marco André, a citação “paz-ciência, a pressa é inimiga da perfeição” é o que faz sentido neste momento e conclui que muita *gente de peso* desejará participar de uma edição presencial futura.

O Reitor Roberto finaliza esta pauta, ratifica a fala do Marco André, sente que o Encontro Imaginal foi abençoado pelo CGUU e que percebe que o encontro virtual alavancará um encontro presencial, tratando-se, portanto, de uma integração – uma vocação da Unipaz, uma universidade do encontro e da integração em movimento. A Unipaz/DF conta com o apoio de todas as Unidades e Núcleos Unipaz, conforme ouviu na fala da Hélyda (GO), ressoada aos demais. E agradece: Gratidão. Gratidão. Gratidão.

A coordenadora Lydia passa a palavra para a presidente da Funcipaz, Cris Carvalhêdo:

### Complemento da 5ª pauta – Avipaz e Avivida

A presidente da Funcipaz Cris Carvalhêdo informa que o objetivo dos contratos da Funcipaz com os facilitadores da Avipaz e da Avivida é respaldar e regularizar as ações, para que as partes se sintam protegidas e beneficiadas nos grandes programas Unipaz. Como a Funcipaz é a responsável por cancelar as ações da Grande Unipaz, é a forma de dar mais consistência e referendar as ações como instituição jurídica. Também informa que o objetivo dos contratos é assegurar uma relação de equilíbrio entre as partes e que a distribuição das formas de benefícios seja comum, para que todos os envolvidos ganhem com esse acordo.



Os contratos da Funcipaz com os facilitadores do Avipaz e do Avivida serão elaborados e conduzidos com muito cuidado e delicadeza, considerando a situação e a particularidade de cada facilitador.

Cris relembra que a Unipaz tem um papel social relevante, por exemplo, que a Avipaz é um programa de grande alcance social, que *abre portas* a editais o que pontua favoravelmente nos editais. A Funcipaz percebe isso junto ao Ministério Público do DF (MPDF), ao qual presta contas anualmente, e que em seu novo regulamento o MPDF requer a apresentação do Patrimônio e as Ações Sociais. E para tal, há que estarmos ancorados e apoiados nos regulamentos e nos contratos. A Presidente finaliza agradecendo por estarmos todos juntos.

De forma a cumprir o *chronos*, a coordenadora Lydia sugere à Rosário (PE) que se combine no grupo do WhatsApp, um novo encontro com o tema FHB, solicitado pela mesma, o que foi acatado.

Encaminhamento: marcar novo encontro com a pauta de partilhas da FHB.

E como sempre faz parte dos encontros, a coordenadora Lydia propõe que o próximo encontro presencial do CGUU seja pré-agendado para os dias 12 e 13 de abril de 2021. E, para finalizar, solicita, que individualmente cada um externar a sua avaliação deste encontro, de forma que todos possam ver uns aos outros e serem vistos:

- Aymara (SC) – canta  ...eu agradeço, eu agradeço, eu agradeço... .
- Nelma (SP) – agradece o encontro, cada presença e cada palavra e a energia de estarem juntos, reconhece os passos conjuntos, mas que se faz ensaios pessoais. Deseja que o grupo se fortaleça nos experimentos, de forma que os ensaios pessoais possam somar para que, juntos, chegue-se a belos resultados.

- Fernanda (Portugal) – agradece a todos, no encontro novo para ela, nova com todos e nova com esta tecnologia surpreendente. Está agradecida ao Roberto, Lydia, à Unipaz e ao Pierre, de quem se recorda com grande ternura e amizade. E diz que está pronta para o Imaginal.
- Elza (Funcipaz) – agradece pelo grupo estar junto nos dois dias de muito crescimento. Confia que a Unipaz já é sem fronteiras e que a EAD já é uma realidade.
- Glória (RJ) – pede para Rachel convidar o Kaká para finalizar com uma dança, o que não foi possível, já que ele estava em outro espaço, em trabalho.
- Rosário (PE) – sente-se agradecida em se reunir com a *família* Unipaz em sua casa, num momento especial.
- Vitor (Portugal) – cita que o encontro muito o enriqueceu; que gostou de rever Roberto, Lydia e Glória; e da felicidade em conhecer a todos, das partilhas feitas, da união e deseja que a paz que pretendemos construir chegue a mais pessoas no mundo.
- Hélyda (GO) – sentiu um novo ciclo Unipaz+30 sendo realidade. Acredita o grupo ser moderno, inclusivo e objetivo, o que indica o próximo passo - para onde caminhar juntos. E que é bom ver a todos.
- Angélica (Uberlândia/MG) – sente-se grata por estar no grupo e feliz por tudo acontecer de forma fácil e fluida. Também se sente esperançosa com o futuro da humanidade.
- David (Uberlândia/MG) – agradece pela oportunidade e sente-se feliz declarando que se todos são aprendizes, ele se sente *aprendiz de aprendiz*. Sente-se *bebendo de toda experiência* na fonte. Tem gratidão e esperança no futuro que estamos imaginando.
- Rose (Poços de Caldas/MG) – percebe-se recebendo a todos em sua casa. Se a Unipaz pode estar nos lares como agora está, é uma semente que ressoa como uma esperança da Unipaz na casa de todos.
- Elaine (SC) – sente gratidão e alegria de estar junto, em sua mesa na sala de jantar. Diz-se uma otimista irremediável e finaliza com: “vamos em frente porque atrás vem gente” e “o futuro nos pertence”.
- Zilma (Porto Velho/RO) – sente-se como o coronavírus que acompanha a modernidade. O coronavírus chegou em Porto Velho junto com a modernidade. Isso refletiu na dificuldade em se conectar virtualmente para estar nesta reunião. Está feliz com as novas ideias. E informa que Porto Velho conseguiu a chancela para estruturar uma pós-graduação da FHB e que estava estruturando a Avipaz, suspenso pela chegada do coronavírus.
- Patrício (PR) – estes encontros presenciais e não presenciais não são apenas legais ou emocionais, mas são como um condutor do rumo da Unipaz, tem o compromisso moral de *vir beber na fonte*. Ele cita a metáfora do posto de gasolina, em que se vem abastecer no posto de gasolina, mas não para ficar girando em torno dele e sim, para seguir em frente. Que este é um lugar onde chegamos para beber do imaterial e do material. Onde vem beber do visível para orientar o nosso invisível, para que os visíveis a quem ajuda sejam efetivos e tenham foco pelo qual estão aqui (na Terra). Todos os encontros foram muito legais e cumpriram o que foi citado aqui.
- Regina (DF) – agradece o encontro e que ver todos cheios de entusiasmo e emoção, faz renovar a fé de que os processos da vida são insondáveis, às vezes. Não participou das últimas reuniões do CGUU pelo seu aniversário, dia 15/04, data sempre cheia de significados, de alegria e gratidão. E renova seu desejo de caminhar a cada encontro. Agradece a todos, por meio dos agradecimentos que faz a Roberto, Lydia, Cris Carvalhêdo e ao Pentagrama. Cita o compromisso de alma de todos, que é a biofilia.

- Betânia (Palmas/TO) – externa gratidão e alegria pela participação e de rever pessoas que conhece. Ao Roberto, ficou impressionada com a oportunidade de estar junto na *mesma sala* e espaço. E se houver a possibilidade da Unipaz expandir para a EAD, diz que é viável sim, com os encontros híbridos, apesar dos necessários encontros. Cita que as programações virtuais democratizam e viabilizam o acesso ao conhecimento, parte das competências transdisciplinares que a Unipaz precisa divulgar e expandir.
- Inês Clara (Boa Vista do Sul/RS) – externa gratidão pela acolhida, pela amorosa presença de todos em sua casa, o que preenche e os transborda de amor e esperança para seus próximos passos. Sente que após este encontro não serão mais os mesmos.
- Pacífico (PE) – externa gratidão e diz ser bom rever a todos, agora mais vezes. Agradece ao Roberto e Lydia, menciona que conversou com Cris Carvalhêdo sobre os eixos estratégicos da Unipaz+30 e que entendeu que haverá desdobramentos à frente.
- Fátima (Aracaju/SE) – agradece o acolhimento e o carinho. Está supercontente com os novos rumos e grata pelo convite para participar da reunião. Parabeniza Naira, Regina, a Unipaz e o seu grande mentor Pierre, aniversariantes do dia. Colocando-se à disposição, deseja feliz PAZcoa para toda a Unipaz.
- Rachel (Chapecó/SC) – agradece e diz que se sentiu muito acolhida e em casa, como um reencontro. Relembra os sentimentos de acolhimento e expansão, percebido nos dois dias. Acha a possibilidade do EAD fantástica e reforça a importância do cuidado na tessitura para que todos sejam incluídos e respeitados. A possibilidade do Encontro Imaginal possibilita a expansão. Para ela, ouvir a Lydia foi inspirador e lembrou que foi plantando nos corações de todos, o que acha ser a semente da Avipaz.
- Leda (GO) – achou um encontro inovador, com uma grande e nova vivência num formato novo em que constatou que isso é possível. Sentiu que o que a Unipaz tenta oferecer foi vivenciado aqui, com a percepção de que é possível, prazeroso, traz resultado, é objetivo e prático e por isso acredita que todos saem felizes com este novo modelo. Ressaltou que gosta do texto do Pierre “A Universidade da Paz dos meus sonhos”, e que está sendo vivenciado aqui: uma instituição avançada e moderna, que abre horizontes e chega a mais pessoas, com mais facilidade.
- Jorge Trevisol (Boa Vista do Sul/RS) – informa que tem atuado como facilitador da Unipaz. Que escutar a todos ajudará na estruturação de seu Núcleo e a partilha de todos em relação à necessidade de adaptação à atual realidade foi proveitosa pela mesma situação que passa com o Holoikos. Agradece a Roberto, Lydia e Iuri. Cita que como a Unipaz tem facilidade para entrar no mundo da consciência, então, que estamos próximos do que o mundo precisa para ir ao sutil, ao imaginal, para um caminho de continuidade e aprofundamento.
- Lena (Baixada Santista/SP) – acha importante explorar novas ferramentas neste momento, para novas formas de comunicação. Sente-se muito à vontade em ouvir a todos nas novas maneiras de comunicar, que é a grande vocação da Unipaz. Seguir, explorar e ampliar todas as formas de comunicação.
- Camila (Baixada Santista/SP) – sente-se feliz e honrada e a serviço da causa Unipaz. Deseja que saibamos lidar com o movimento de contração e expansão constante, e que juntos temos condições de aprimorar e refinar nossa conexão e nossa missão.
- Naira (DF) - elogia a iniciativa da Reitoria pelo encontro num novo formato e pelo caminho em novo território. Agradece a presença e dedicação voluntária das pessoas da Reitoria – Roberto, Lydia e Regina e também ao Pentagrama, em especial à Cris Carvalhêdo pela gestão com delicadeza, mas firme. Agradece aos voluntários dos encontros às quintas-feiras no Colegiado 11:11 e principalmente aos que fazem *rodar o*

*motor*, há 33 anos: Reitoria e Funcipaz. Agradece as partilhas das experiências das consolidadas Unidades e a presença revigorante dos Núcleos.

- Dalila (Vitória/ES) – externa alegria imensa de estar com todos, com Roberto, Lydia, Cris Carvalhêdo e Chris Peliano e com cada um, de cada lugar. Sai contente do encontro e apresenta a mandala que produziu ao longo do encontro, incluindo os nomes de todos.
- Chris Peliano (Funcipaz) – fica feliz com a inovação da reunião, uma experiência nova para o grupo e agradece o empenho da Reitoria para tudo dar certo. Percebeu a presença de 35 participantes, quantitativo facilitado pelo fato de ser virtual. Está feliz por ter ouvido a todos, matado a saudade dos antigos, dos novos e aqueles por vir. Sai nutrida com a partilha dos problemas, já que estamos no *mesmo barco*.
- Jose Luiz (MG) – o encontro energiza-o e renova-o por um bom tempo. Cita a frase de Pierre que orienta seu trabalho: “o trabalho que fazemos é como quando assistimos a um bom filme e queremos contar para outras pessoas”. E incluirá a frase de Rose (Poços de Caldas/MG): “Todo mundo merece viver o que estou vivendo”, já que vai além do *gostar*, pois inclui o merecimento. Informa que amanhã, 15/04, 4ª feira, um grupo de meditação virtual de MG cantará o mantra a “Paz em Você” do Pierre às 18h, e que incluirá as aniversariantes e também Pierre e Unipaz.
- Ana (MG) – dá os votos a todos, em especial às aniversariantes para que “os anjos fiquem bem pertinho de vocês”. Elogia a mandala da Dalila. Sentiu o encontro virtual como uma energia grande de transcomunicação. Cita que a experiência deve ter deixado a egrégora muito feliz, pois embora virtual, sente-se a energia do grupo fluindo. É um grande treinamento para encontros de transcomunicação. Pede que sigamos avante, juntos, pela cura da alma da humanidade.
- Edmar (Porto Velho/RO), lido por luri a partir de mensagem postada no grupo WhatsApp: “meu microfone não funcionou, mas gratidão a todos. A reunião de ontem e hoje foi maravilhosa. Senti a presença de todos. Foi uma boa medida no momento que passamos. Parece que estou na Granja do Ipê com todos juntos. Só faltou a dança circular que Roberto sempre solicita (rs), mas tivemos a melodia do Trevisol. Abraços”.
- luri (DF) – a reunião era um grande mistério até iniciar. A sensação é que ontem “voamos juntos uma revoada de beija-flores”. Que foi lindo de ver, que aponta para um novo paradigma de comunicação que estreamos aqui. Fica feliz de acompanhar este momento bonito da Unipaz de transcender para novas formas de comunicar. O encontro cumpriu a sua função. Agradece a paciência de todos.
- Virgínia (Salvador/BA) – Cris Carvalhêdo informa que a Virgínia está sem microfone, mas que esteve se comunicando com ela pelo WhatsApp. Transcrição de publicação da Virgínia, no meio do 2º dia: “Reunião muito madura ...33 anos de Ação. Agora sinto Unidade na diversidade... Nenhuma unidade nunca será igual a outra...Sinto vários Brasis em um único Brasil. Assim sinto Unipaz como Rede”.
- Cris Carvalhêdo (Funcipaz) – cita que a palavra recorrente foi *gratidão*, presente nos corações de todos. E despede-se também com gratidão pela oportunidade de todos se enxergarem – um desafio, mas também uma forma gratificante, ter todos e um pouco da casa de cada um. Agradece pelos momentos trocados ao longo dos dois dias, pela eficiência, por todos serem afetivos e efetivos. Pois com menos tempo, foram colocados pontos importantes. E percebe a oportunidade de mais encontros do CGUU. Relata que gostou de ver os núcleos, que enriqueceu com o frescor da juventude, o que é bom para as trocas. Agradece aos parceiros da Unipaz/DF e ao Pentagrama e finaliza com um poema de T.S. Elliot: “Não deixaremos de explorar e, ao término da nossa exploração deveremos chegar ao ponto de partida e conhecer esse lugar pela primeira vez”.

- Lydia (Reitoria) – encantada, exclama “ah, que beleza, que riqueza, que maravilha, que experimentação que fizemos”. Relembra citação da Ana (MG), sobre a *egrégora* e lhe responde: “você não imagina como o Pierrinho grudou em mim essa madrugada, de um jeito impressionante”. Percebe que todos estão mais juntos ainda, o que mostra que fomos além da fantasia da separatividade. Que estamos todos juntos, em nossas casas. Agradece pelos vídeos, que compartilhou com sua família, e que seu marido Luiz lhe disse: “– Nossa como a Unipaz cresceu! Vocês podem fazer um grande *book* da Unipaz. Que coisa mais linda esses vídeos”. Agradeceu a presença dos Núcleos e a abertura das Unidades em incluir os Núcleos, com o frescor que isso traz. Agradece a presença dos representantes de Portugal. Agradece à Funcipaz e diz que trabalharam *prá caramba* para o encontro acontecer. Agradece ao *irmão* Roberto pela parceria, ao Pierre *sempre presente*. Reforça aos amigos de Pernambuco, Rosário e Pacífico, que é possível, sim, trazer as intenções de pauta, o que poderá ocorrer antes do próximo ano, com certeza. E se despede com o sentimento de que “estamos juntos, e mais juntos do que nunca”. E complementa agradecendo ao Iuri e Elza pela condução do encontro virtual.

Iuri compartilha o flyer pelo aniversário da Unipaz, que consta no **Anexo E**, ao fim desta ata.

Em sua fala, o Reitor Roberto relembra que nos encontros presenciais é deixada sempre uma cadeira vazia para o Pierre Weil, e que desta vez não teve cadeira, mas ao final, teve o beija-flor que simbolizou a presença do nosso querido e perene *samurai da paz*. O Reitor cita que foi um encontro pleno, efetivo e afetivo em que estivemos presentes, partilhando de nossas casas, mas não apenas nós, mas outros seres (cita animais e crianças). Cita a alegria de ter os amigos de Portugal, Fernanda e Vitor, e que tem a certeza de que ambos continuarão sempre na Unipaz, como importante sinergia entre o Novo e o Velho Mundo. Agradece a todos e todas e fala com confiança nos passos dados rumo à Unipaz+30. Que a Unipaz está no virtual e no EAD e acredita que começamos em grande estilo.

Para finalizar, convida a todos e todas para uma prece, que acolhe todas as preces, que é o silêncio. Informa que para a Unipaz, o templo do silêncio é para lembrar que essa é a forma mais efetiva para transcender a *fantasia da separatividade*, pois o silêncio é a origem de tudo e é para onde tudo retorna. Convida para dois minutos de silêncio no cair da tarde, hora da Grande Mãe, hora da Ave Maria e que o *manto do feminino sagrado* é o que está no coração da nova consciência de Aquário, evocando o Manto da Grande Mãe, para que envolva a todos, acolha nossos entusiasmos, nossas fragilidades, nossas forças e nos impulse sempre, para o passo nosso de cada dia (*plin*) E, assim, às 17h00, em prece, o Reitor finaliza a reunião do CGUU.

Brasília, 14 de abril de 2020

Roberto Crema  
Reitor da UNIPAZ

Lydia Rebouças  
Coordenadora da pauta pedagógica

Cristina Maria Prudente Carvalhêdo Frota  
Coordenadora da pauta administrativa

Naira Tatsu  
Escriba

#### **Lista dos Anexos:**

- Anexo A – Apresentação do Avipaz e Avivida, por Lydia Rebouças, em arquivo anexo.
- Anexo B – Vídeo da apresentação do Avipaz e Avivida, por Lydia Rebouças, em arquivo anexo.
- Anexo C – Capítulo V do livro “Mensagens da Luz: Os Anjos Falam”, nesta ata.
- Anexo D – Mandala de *tsurus* confeccionado por Dalila Lubiana (Vitória/ES), nesta ata.
- Anexo E – Flyer do aniversário de 33 anos da Unipaz, nesta ata.
- Anexo F – Hino à Natureza, de Pierre Weil, postado no grupo por Lydia, nesta ata.



## ANEXO C

### CAPÍTULO V DO LIVRO “MENSAGENS DA LUZ: OS ANJOS FALAM”

#### V - *Mundus Imaginalis* e Meditação

A Egrégora Angelical habita um mundo intermediário, entre o finito e o Infinito. Nossa forma de perceber a Egrégora é através da imaginação criadora, do que Henry Corbin denomina de *Mundus Imaginalis*, universo de arquétipos que criam as formas. Dimensão noética onde o sutil se materializa e a matéria se sutiliza, os espíritos se corporificam e os corpos se espiritualizam.

O arquétipo é uma força energética, que contém o símbolo, potencialmente. É o sem-forma que engendra o símbolo, que é uma ponte intermediária entre o plano arquetípico e a nossa realidade concreta. O símbolo é o conhecido que indica o desconhecido, uma expressão possível do Mistério. Na medida em que evoluímos, os símbolos também se transformam.

O fenômeno da materialização, tão constante em nossa pesquisa, é o sem-forma que cria as formas. Como no caso impressionante, já relatado, em que vimos uma pirâmide pesada se formar, diante de nossos olhos, na mão direita do Amyr Amiden.

O Anjo vive num corpo de Luz, que não tem forma. É energia pura. Não podemos ter acesso a este corpo de Luz, no estado de vigília não evoluído. Entretanto, mudando de estado de consciência, evoluindo, podemos ter acesso a ele.

Daí a necessidade da meditação, a fim de evoluir para este outro estado. Na medida de nossa evolução, os símbolos, pelos quais se manifestam os Anjos, também evoluem. É, sobretudo, através da meditação que podemos chegar a este estado, nesta existência, deixando de transitar, indefinidamente, no mundo da ilusão.

Meditar é estar presente, aquietar o mental, deixar os pensamentos se afastarem, naturalmente, num estado de abertura. É respirar conscientemente e abrir-se ao canto do Instante. Desapegar-se de tudo e de todos, irradiar compaixão a partir do coração para todos os viventes; colocar-se receptivo à vinda do Mestre Interior.

Meditar é ofertar o melhor de si, de forma incondicional; é servir. Servir a tudo e a todos. Ser capaz de empatia, de se colocar no lugar do outro; ser feliz com a felicidade do outro. Sobretudo, não julgar.

Meditar é silenciar. Do silêncio interior brota a prece e todos os nomes do Sagrado. A oração é uma emanção natural da meditação.

#### Referência

WEIL, P.; AMIDEN, A.; CREMA, R. **Mensagens da luz: os anjos falam**. Lorena: Diálogos do Ser. 2009. cap. V, p. 83.



**ANEXO D**

**MANDALA DO CGUU 2020**

Confeccionada por Dalila Lubiana que contempla os nomes de todos os participantes



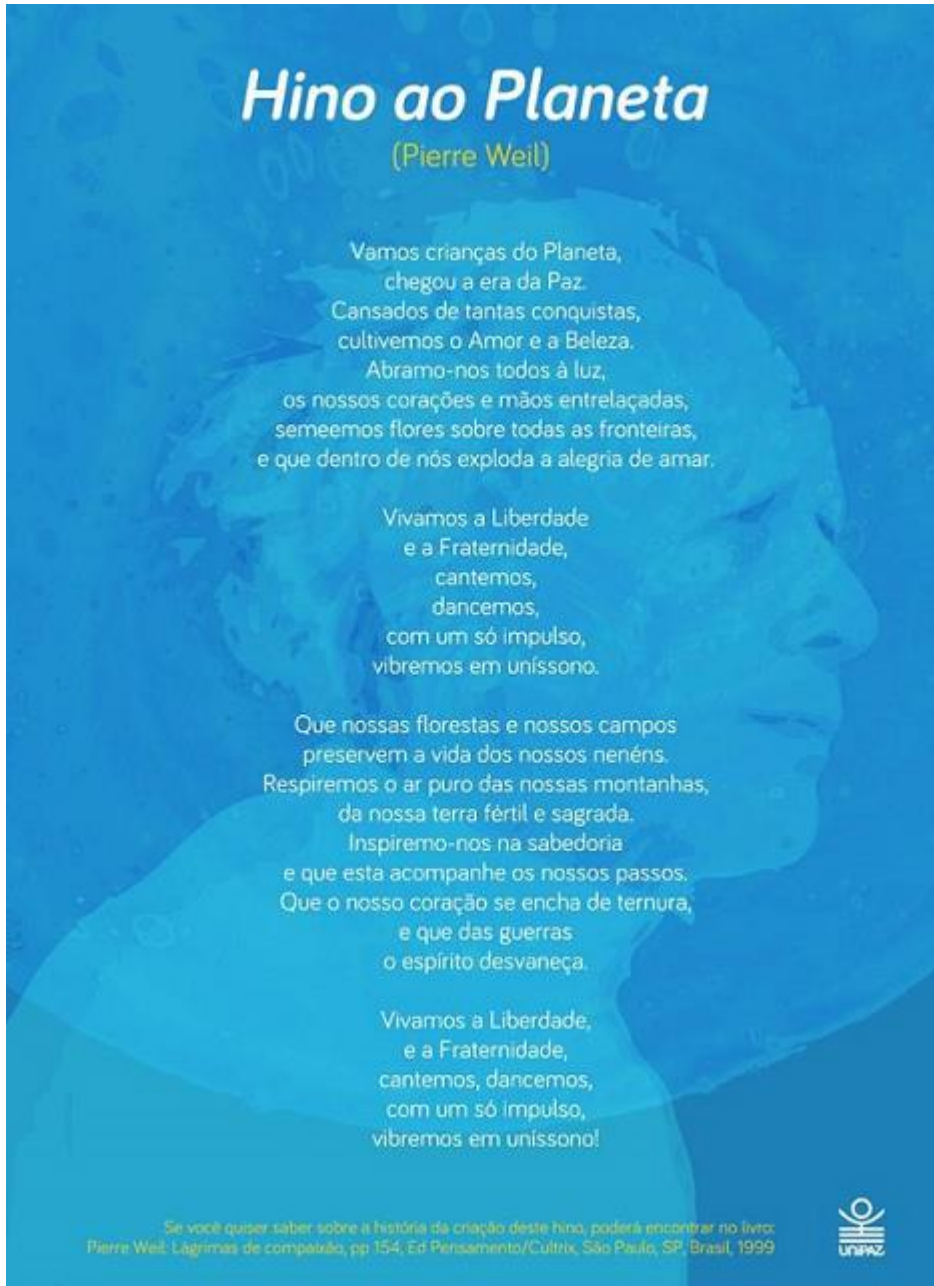
**ANEXO E**

**FLYER DO ANIVERSÁRIO DE 33 ANOS DA UNIPAZ – 2020**



## ANEXO F – Hino ao Planeta

Postado por Lydia Rebouças no grupo CGUU em



# Hino ao Planeta

(Pierre Weil)

Vamos crianças do Planeta,  
chegou a era da Paz.  
Cansados de tantas conquistas,  
cultivemos o Amor e a Beleza.  
Abramo-nos todos à luz,  
os nossos corações e mãos entrelaçadas,  
semeemos flores sobre todas as fronteiras,  
e que dentro de nós exploda a alegria de amar.

Vivamos a Liberdade  
e a Fraternidade,  
cantemos,  
dancemos,  
com um só impulso,  
vibremos em uníssono.

Que nossas florestas e nossos campos  
preservem a vida dos nossos nenéns.  
Respiremos o ar puro das nossas montanhas,  
da nossa terra fértil e sagrada.  
Inspiremo-nos na sabedoria  
e que esta acompanhe os nossos passos.  
Que o nosso coração se encha de ternura,  
e que das guerras  
o espírito desvaneça.

Vivamos a Liberdade,  
e a Fraternidade,  
cantemos, dancemos,  
com um só impulso,  
vibremos em uníssono!

Se você quiser saber sobre a história da criação deste hino, poderá encontrar no livro: Pierre Weil: Lágrimas de compaixão, pp 154. Ed Pensamento/Cultrix, São Paulo, SP, Brasil, 1999

